

— SÉRIE VERDADES QUE TRANSFORMAM —

Vida
VITORIOSA



MÁRCIO VALADÃO



*Vida
Vitoriosa*

MÁRCIO VALADÃO

VIDA VITORIOSA
Categoria: Cristianismo

Vida Vitoriosa

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

80 p

1. Devocional 2. Vitórias 3. Expectativas

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degravação, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caioliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:
Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 09

Introdução 11

| Capítulo 1 |

A vitória sobre as questões da alma 15

Vitória sobre a culpa..... 16

Vitória sobre a decepção..... 21

Vitória nas derrotas..... 23

Vitória sobre a ansiedade..... 26

Vitória sobre nossas fraquezas..... 29

| Capítulo 2 |

Vitória sobre as questões espirituais 33

Vitória sobre as ciladas do diabo..... 33

Vitória sobre a incredulidade..... 36

Vitória sobre satanás..... 38

Vitória sobre o eu..... 43

Vitória sobre o mundo..... 45

Vitória sobre pecado..... 48

Vitória sobre as tentações..... 49

Vitória sobre tudo..... 52

| Capítulo 3 |

A cura das decepções	55
<i>Por que vem a decepção?</i>	56
<i>Quando vêm as decepções?</i>	59
<i>Nem sempre palavras. A questão é agir</i>	61
<i>Nem sempre é o que parece ser</i>	63
<i>A cura para a decepção</i>	64
<i>A maior lição</i>	68
Conclusão	69
Oração final	75

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? .

(1 João 5,4,5).

Se há algo que sempre alegra o nosso coração é quando experimentamos a vitória, e a simples menção dessa palavra enche o nosso coração com aquela expectativa e a certeza de que obteremos o que tanto almejamos e lutamos, se estamos no centro da vontade de Deus.

Vitória! Quem não deseja tê-la a todo o momento? Até porque nós mesmos sabemos o preço que pagamos para conquistarmos o que tanto desejamos. E estar no centro da vontade de Deus é exatamente isso: estarmos em vitória. Por quê? Porque Deus é um Deus de vitória. O sábio Salomão afirma em um de seus provérbios: – *O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do Senhor.* (Provérbios 21.31.).

Há tanta coisa sobre a qual podemos ter a vitória. Podemos ter a vitória sobre os nossos inimigos espirituais, bem como sobre a carne, sobre as situações que surgem, e até mesmo sobre nós, quando rompemos com os nossos limites – limites como o medo, a ansiedade, a preocupação, os antigos hábitos, uma maneira de pensar. Enfim!

E é sobre isso que vou falar – a vida vitoriosa. Pois esse é o desejo de Deus para nós. Jesus nunca experimentou a derrota. Podemos experimentar a vitória sob vários aspectos. É sobre alguns deles que irei falar ao longo dessa mensagem. No primeiro capítulo falarei sobre as questões da alma, como a culpa, as decepções, as frustrações e as derrotas. No segundo capítulo tratarei de questões do espírito, inimigos espirituais, como o pecado, as ciladas do diabo, satanás, o eu (a carne), o mundo, as tentações e a incredulidade. Por fim, no terceiro capítulo falarei sobre Jesus como sendo o grande vencedor e aquele que cura todas as decepções

Que o Senhor fale profundamente ao seu coração, e que sua vida seja plenamente transformada, para a exaltação e glorificação do nome d'Ele, para que viva sempre a vitória que Ele tem para você.

Encerro aqui com uma passagem das Escrituras que demonstra claramente que já somos mais que vencedores:

– Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 8. 31-39.).

Uma boa e abençoada leitura.

Capítulo 1

A vitória sobre as questões da alma

*– Por que estás abatida, ó minha alma?
Por que te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o louvarei,
a ele, meu auxílio e Deus meu.*

(Salmos 42.5.).

Quando compôs esse salmo, o salmista se encontrava profundamente angustiado porque estava exilado, fora de sua terra, e almejava muito retornar para junto de seu povo e juntos cultuarem a Deus. A certa altura desse salmo (verso 4), ele afirma: *– Lembro-me destas coisas – e dentro de mim se me derrama a alma –, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.*

Não só neste salmo, mas por todo o livro de Salmos encontramos os seus autores se derramando diante de Deus e expressando sua angústia e seu clamor, mas

também seu louvor pela vitória já alcançada pela fé sobre essas situações que se colocavam às vezes como inimigas. É sobre isso que vou falar a seguir: sobre questões que afligem a alma e como podemos vencer.

Vitória sobre a culpa

– Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti. (Lucas 15.18.).

Uma das razões porque muitos se matam é a culpa, e a culpa não resolvida adocece. A Parábola do Filho Pródigo narrada por Jesus toca esse aspecto, quando esse jovem moço, tomado pelo remorso, pela culpa, após ter saído de casa e esbanjado tudo o que possuía até ficar sem nada, faz o caminho de volta, consumido, contudo, pela culpa.

Deus nos deu algo chamado consciência, e ali estava esse jovem rapaz com a consciência pesada pela culpa por tudo o que havia feito. E a culpa muitas vezes é assim, silenciosa, e a pessoa que a carrega vai murchando. Judas, corroído pela culpa, se enforcou. Poderia ter feito o caminho de volta, se arrependido, mas não o fez. Pedro, contudo, mesmo tendo negado

a Jesus por três vezes, se arrependeu.

Quem sabe aquele jovem moço sonhava com tudo o que tinha antes! Recordações de um tempo passado, quando desfrutava da companhia do pai na casa e tudo o que tinha direito nessa casa. Mas aí acordava e se via naquela situação de miséria, se alimentando da mesma comida dos porcos. E diante da culpa, tem-se apenas dois caminhos: do arrependimento, para poder voltar; ou da morte, quando o peso da consciência do ato feito o corrói. Como é difícil admitir e dizer: “Eu errei! Eu pequei!”

A distância do filho para com o pai não era só física, geográfica, mas do coração, do relacionamento com Deus. Quando pediu-lhe a herança que lhe cabia, o filho estava desejando a sua morte, pois é sabido que só há direito a herança quando há morte. Podemos estar tão perto de Deus, mas também tão longe d’Ele.

Deus não ouve palavras. Ele ouve atitudes, nossas lágrimas, nosso gemido. E religião é o esforço do homem de se chegar a Deus. E toda a nossa justiça é como trapo de imundície, como diz a Palavra. Ninguém é justo por si mesmo. Foi o amor do Senhor de enviar a Jesus que recebemos o perdão e o alívio

da culpa. A salvação é quando não temos nada, pois recebemos tudo de Deus.

O filho não se via mais como filho, mas como empregado da casa quando a abandonou. Quantas vezes queremos trabalhar para Deus para receber alguma coisa d'Ele! O que satisfaz o coração de Deus é o nosso coração. O trabalho é a consequência do nosso amor para com Ele. Não é nosso trabalho para com Ele que O torna nosso devedor. Recebemos tudo pela graça.

A capacidade de abstração de Deus é infinita, assim como infinito Ele é. Por isso, pode perdoar incondicionalmente. Devia haver sempre o lugar à mesa para aquele filho longe de casa. O pai devia alimentar essa expectativa do retorno do filho.

Uma pessoa que se desvia do evangelho é como esse filho pródigo, que sempre vivia sob o peso da culpa. Todos podem se esbaldar no pecado, sem culpa, mas ele não, porque um dia experimentou a vida de Deus.

*Deus não ouve
palavras. Ele
ouve atitudes,
nossas lágrimas,
nosso gemido.*

Uma pessoa pode até estar na igreja, mas se não passou pela experiência da conversão, nunca experimentará a culpa porque não dói.

A culpa em certo sentido é uma benção, porque é a oportunidade para a reflexão e a ação do arrependimento. Essa foi a oração de Davi em certo momento de sua vida: – *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.* (Salmo 139.23,24.).

Uma das razões pela qual a culpa vem é por não se tratar as situações. Salomão mesmo afirmou: – *O que encobre as suas transgressões jamais prosperará, mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.* (Provérbios 28.13.). Tivesse aquele jovem moço se arrependido antes e voltado pra casa, antes de perder tudo, tudo seria diferente. O que a culpa faz com um indivíduo.

Mas podemos vencer a culpa. Podemos ter vitória sobre ela. Primeiramente, voltando-nos para o Senhor, pois Ele, e só Ele, nos conhece tão bem e a fundo. Segundo, abrindo-nos para com Ele e confessando aquilo que pode estar nos corroendo por dentro.

A culpa pode ser verdadeira por algo que tenhamos feito de verdade. Por isso, a necessidade de confessarmo-nos diante de Deus. Mas a culpa também pode ser falsa. Primeiro, porque o nosso coração muitas vezes é enganoso. Deus mesmo disse

pela boca do profeta Jeremias: – *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?* (Jeremias 17.9.). E segundo, porque o diabo nos acusa. Foi assim com o piedoso Jó, quando satanás compareceu diante do trono de Deus para apontar sobre sua vida, dizendo que ele era-Lhe temente por causa de tudo o que recebia de Suas mãos.

Foi assim também com um homem chamado Josué. Ele era sumo sacerdote, e numa visão, o profeta Zacarias vê o diabo se lhe opondo: – *Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.* (Zacarias 3.1.). Mas a história não termina aí: – *Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?* (verso 2.).

Vença a culpa meu irmão, minha irmã. Você é mais que vitorioso(a). Não há porque carregá-la.

{ *O que satisfaz o coração de Deus é o nosso coração. O trabalho é a consequência do nosso amor para com Ele.* }

Num capítulo em que trata da vitória da Igreja sobre a serpente, satanás, João, o autor do livro de Apocalipse, afirma: – *E*

foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. (Apocalipse 12.9,10.). Aleluia!

Vitória sobre a decepção

– A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida. (Provérbios 13.12.).

A decepção é esperar tanto algo e nada acontecer, seja em relação a coisas, situações ou pessoas. E a bem da verdade, nos decepçionamos mais com pessoas que com coisas ou situações. O cerne das decepções são as expectativas.

Houve quem se decepçionasse com Jesus: – Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão. Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria

morrido. (João 11.21,32.). Tanto Marta como Maria se mostraram decepcionadas com Jesus. Isso porque Jesus comparece à sua casa quatro dias depois de ter sido avisado da enfermidade de Lázaro.

Mas claro, havia um propósito para essa demora por parte de Jesus. Mas tanto Marta quanto Maria não compreendiam essa verdade. E o que isso nos ensina? A decepção contagia. E o decepcionado sempre joga a culpa em alguém.

A decepção faz parte da vida. Ela pode acontecer com qualquer um de nós. Não estamos imunes a isso. E assim como as pessoas nos decepcionam, nós podemos também decepcionar os outros. Por isso que temos que sempre primar pelo bom testemunho. Nossa palavra deve ser sempre, como diz Jesus, “Sim!”, “Sim!”, ou “Não!”, “Não!”.

São muitas as coisas que podem nos trazer decepção – que vão de situações a pessoas. E tudo tem a ver, como eu disse, com expectativas. Algumas delas verdadeiras; outras, nem sempre. E como vencemos isso? Primeiro: sendo sinceros e admitindo que nem sempre tudo será como imaginamos. Segundo: reconhecendo que nós, seres humanos, somos falhos, e que não estamos isentos de passar por isso,

e por isso as pessoas falharem conosco; e também reconhecendo que igualmente podemos falhar com as pessoas. Terceiro: lançando sobre o Senhor toda a nossa ansiedade decorrente de expectativas que temos acerca das pessoas e situações. Venha o que vier, estamos nas mãos de Deus. É como sempre digo: é como termina é que conta. Como diria o apóstolo Paulo: – *Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.* (Filipenses 3.12.).

Vitória nas derrotas

– *Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.* (Lucas 5.5.).

Aquele devia ser um dia de agenda cheia para Jesus e seus discípulos, e no meio do lago ou do mar, junto ao barco, Jesus passa a ensinar a multidão. Até que em certo momento, bem provavelmente que ciente da situação do coração de Pedro, lhe dirige a palavra e o orienta para que lance as redes para

A decepção faz parte da vida. Ela pode acontecer com qualquer um de nós. Não estamos imunes a isso.

determinado ponto, a fim de colher peixes. O local era o mesmo sobre o qual tantas vezes ele (Pedro) e os que estavam

com ele haviam trabalhado a noite toda, pois eram pescadores, e pescadores experientes. Apesar de tudo, eles obedecem a voz do Mestre. É quando o milagre acontece: uma grande quantidade de peixes surge e eles fazem uma pesca maravilhosa. Eram tantos peixes que tiveram que pedir ajuda para puxar as redes, que estavam prestes a romper.

O que há nesse relato? A derrota, pois haviam pescado a noite toda, e nada de peixe. Aquele fora, inegavelmente, um milagre. Onde estavam esses peixes antes? Tão maravilhados ficaram com a pesca miraculosa que deixaram tudo e passaram a seguir a Jesus.

Quem de nós alguma vez na vida não passou por uma grande derrota? Situações que vêm às vezes e que nos pegam desprevenidos. Não sabemos muitas vezes como lidar com elas, e por isso somos vencidos. Aquela foi uma derrota aparente ou momentânea para Pedro após uma noite inteira de trabalho. Até que Jesus entrou em cena.

Houve também um momento em que um homem, pai de uma criança, experimentou a derrota, quando ele então se dirige a Jesus. Eis o relato:

– No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão. E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único; um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado. Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam.

Esse episódio é narrado nos evangelhos, tanto em Lucas (9.37-43), quanto em Mateus (17.14-21) e Marcos (9.14-29.). Imagine a cara e o coração desse pai ante a derrota por ver seu único filho terrivelmente atormentado pelos demônios! Agora imagine também a reação dos discípulos que não conseguiram expulsar o demônio desse pobre filho! É a sensação de derrota estampada nos rostos. Até que Jesus se manifesta e opera o milagre.

Aquela não era uma situação fácil para aquele pai, pois desde a infância o filho sofria essas convulsões

ou espasmos por causa de um espírito de enfermidade que agia sobre ele já por muito tempo. Esse filho devia já estar na pré-adolescência ou adolescência. Mas como foi com Pedro, foi com esse pai: era uma derrota momentânea.

Como lidar com a derrota? Primeiro: indo a Jesus. Segundo: obedecendo a Deus sobre aquilo que Ele quer de nós depois que passamos pela derrota. Não tivesse Pedro obedecido a Jesus de lançar as redes onde Ele ordenou, e aquele pai procurado a Jesus e levado o seu filho a Ele, nada teria acontecido. Eles aprenderam a lição. E fica para nós também a lição.

Vitória sobre a ansiedade

– Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. (Filipenses 4.6,7.).

Dezoito milhões e seiscentos mil. Este é o número de ansiosos no Brasil, que corresponde a 9,3% da população que convive com o transtorno. Os dados são da Organização Mundial de Saúde (OMS), que

classifica o país como o mais ansioso do mundo. O assunto foi manchete em quase todos os veículos, tanto impressos, como nas TV's e na internet.

Em maior ou menor grau, todos nós convivemos com a ansiedade ou a experimentamos em algum momento de nossas vidas. E como é tão delicado tudo isso, porque temos na Palavra todas as garantias do cuidado de Deus. E temos essa orientação de lançarmos sobre Ele toda a nossa ansiedade. Pedro assim escreve em sua carta – *Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.* (1 Pedro 5.6,7.).

A expressão *tem cuidado de vós* tanto pode significar um fato e uma constatação – Ele cuida –, como também um ato constante, contínuo – Ele sempre está cuidando. E a ideia de *lançar* é a de mesmo entregar a Ele tudo aquilo que nos preocupa e nos angustia. E isso é um ato de fé e de descanso. Somos mais que vitoriosos sobre a ansiedade porque temos essa promessa, em toda a

*Venha o que vier,
estamos nas mãos de
Deus. É como sempre
digo: é como termina
é que conta.*

Como lidar com a derrota?
Primeiro: indo a Jesus.
Segundo: obedecendo a
Deus sobre aquilo que
Ele quer de nós.

Palavra, do cuidado de Deus sobre a nossa vida.

Clinicamente falando, em termos

de saúde, a ansiedade pode ser sim também um transtorno, e muitos têm sido acometidos desse mal. Pelos próprios números da OMS, a ansiedade no Brasil já é uma epidemia. Em seguida vem a depressão. Conforme ainda dados da OMS, no fim de 2018, o suicídio passou de segunda para a primeira causa de morte que mais atinge os adolescentes de 12 a 19 anos no mundo, superando o acidente automobilístico. Além disso, só no Brasil uma pessoa comete suicídio a cada 45 minutos.

Portanto, sob o ponto de vista da saúde, tanto a ansiedade quanto a depressão precisam ser tratadas e o tratamento precisa ser feito por profissionais. O tratamento tanto pode ser terapêutico quanto medicamentoso (remédios). Mas há também esse elemento espiritual por assim dizer, quando há essa confiança de que Deus cuida de cada um de seus filhos e por isso não há porque ficar ansioso ou deprimido. Assim, podemos ser mais que vitoriosos

também sobre a ansiedade e a depressão.

Houve um momento na vida de Davi em que ele muito se angustiou e abriu seu coração para Deus: – *Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza.* (Salmo 116.3). Mas também houve esse momento em que ele proclamou sua fé no Senhor: – O Senhor vela pelos simples; achava-me prostrado, e ele me salvou. Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o Senhor tem sido generoso para contigo. Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés. (Salmo 116.6-8.).

Era assim que Davi lidava sempre com suas angústias e seus temores: entregava tudo a Deus em oração. Assim vencia.

Vitória sobre nossas fraquezas

– *Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte.* (Joel 3.10.).

Essas foram palavras proferidas pelo próprio Deus por meio de um homem, profeta, chamado Joel. Essas

Era assim que Davi lidava sempre com suas angústias e seus temores: entregava tudo a Deus em oração. Assim vencia.

foram palavras de uma promessa divina de livramento do povo do estado de exílio em que estavam. E aí

vemos isso: – ... *diga o fraco: Eu sou forte.*

Podemos ter a vitória até mesmo sobre as nossas fraquezas, nossas limitações, porque temos também essa verdade: – *Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.* (2 Coríntios 12.9,10.).

Somos limitados por causa das nossas fraquezas, mas elas podem ser vencidas pelo poder do Senhor sobre nós, pois Ele nos capacita para superarmos tudo o que for necessário, a fim de alcançarmos aquilo que Ele tem para nós. E para Deus, limitações e fraquezas humanas nunca foram impedimento para o Seu agir. O próprio apóstolo Paulo afirmou sobre o nosso chamado:

– Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo

para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. (1 Coríntios 1.26-29.).

De Abraão, o patriarca da nossa fé, passando por Moisés, Josué e tantos outros, até chegar a Paulo e àqueles arrolados na “galeria de heróis da fé” em Hebreus 11, tem-se essa verdade de que Deus sempre nos concede a vitória quando se trata de cumprir com um chamado divino. Por isso que somos mais que vitoriosos em relação às nossas fraquezas, pois em Deus, pelo Espírito Santo, temos toda a capacitação e todos os recursos para irmos além de qualquer impedimento que possa ocorrer ou haver. Você é mais que vitorioso meu irmão, minha irmã. O Senhor é contigo. Você pode ter essa vida vitoriosa.

Mas não são apenas limitações da alma por assim dizer que temos que vencer. Há outras limitações ou obstáculos que temos que lidar. E é sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 2

Vitória sobre as questões espirituais

*– Pois o Senhor, vosso Deus, é quem vai
convosco a pelejar por vós contra os
vossos inimigos, para vos salvar.
(Deuteronômio 20.4.).*

No capítulo anterior abordei sobre as questões da alma e como podemos obter vitória sobre cada uma delas. São tantas que destaquei apenas algumas delas.

Neste capítulo irei tratar daquelas situações que se mostram como sendo espirituais e que precisamos vencer. Aliás, já somos mais que vitoriosos em razão de todas as promessas e verdades da Palavra de Deus.

Vitória sobre as ciladas do diabo

*– Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes
ficar firmes contra as ciladas do diabo. (Efésios 6.11.).*

Após trazer uma série de instruções sobre questões de ordem prática, do dia a dia (capítulo 1 a 5 de Efésios), o apóstolo Paulo fornece toda essa instrução sobre a nossa luta contra as trevas. Talvez porque soubesse de uma outra realidade por trás de tudo. É quando ele fala das ciladas malignas.

Existem as tentações, e há também as ciladas do diabo. As tentações, a maioria delas, são escancaradas. Não é pecado ser tentado. Pecado é ceder às tentações. E a única maneira de vencê-las é através da Palavra, como foi com Jesus ao lidar com o diabo no deserto. A cada investida, Jesus sempre dizia: “Está escrito”.

Já com as ciladas do diabo, é diferente. É que as ciladas são ocultas, e elas são emboscadas. E quanto mais andamos com Senhor, mais sensíveis nos tornamos para percebê-las.

Longe do Senhor é fácil cair nessas ciladas. Você sabe que está bem com o Senhor quanto mais sensível está com as coisas d’Ele. Mas se alguém perde essa sensibilidade, essa pessoa passa a se acostumar com essas ciladas, que antes ela percebia tão bem. No início ela até tem esse impacto, mas depois se acostuma. E se essa pessoa se acostuma com as coisas imundas, perde-se essa sensibilidade.

Tão interessante! No mesmo capítulo em que trata da ansiedade, Pedro também fala sobre o agir do inimigo e como podemos nos defender dele. – *Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.* (1 Pedro. 5.8-10.). Se temos a promessa da parte do Pai de que os anjos acampam-se ao nosso redor, temos esse alerta de que o inimigo está ao nosso derredor. Não dê mole. Não dê bobeira. E nós resistimos ao inimigo com a Palavra.

Paulo também fala sobre resolvermos as situações, a fim de que não abramos precedentes: – *para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.* (2 Coríntios 2.10,11.). Até mesmo quando estamos irados, somos orientados a não abrimos brecha para o inimigo: – *Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo.* (Efésios 4.26,27.).

Quando damos lugar ao diabo? Quando oferecemos a ele esse ponto ou precedente de autoridade sobre nós. E quando fazemos isso? Quando pecamos. E pecado é escolha, porque diz a Palavra que não somos

tentados além das nossas forças. Tiago assim escreve: – *Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.* (Tiago 4.7.). Jesus também orienta: – *Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas.* (Mateus 10.16.).

A Palavra também nos adverte tanto sobre o mal quanto sobre a aparência do mal. Por isso temos da parte de Jesus essa orientação: – *Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.* (Mateus 26.41.).

O desejo de Deus é não só o de nos livrar na tentação, mas também da tentação. O próprio Jesus foi tentado em todas as coisas, mas sem pecar.

Vitória sobre a incredulidade

– *Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.* (1 Coríntios 15.57.).

Toda a nossa vitória aqui na terra vem somente através de Jesus. E é pela fé que nos apropriamos dessa vitória. Fé é essa ausência de dúvidas. Veja o que Jesus disse ao incrédulo Tomé: – *E logo disse a Tomé:*

Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. (João 20.27.). Tomé precisava ver para crer. Mas com a fé não é assim. Fé é chamar à existência aquilo que ainda não é como se já fosse. Encha seu coração dessa esperança e certeza.

A fé, contudo, é progressiva. Ela tem de crescer. Antes de derrotar Golias, Davi teve de derrotar outros inimigos. Eu não sou hoje o que eu era ontem, mas sei que eu não vou ser amanhã o que sou hoje. Tudo isso porque somos transformados de glória em glória, à imagem do Senhor Jesus Cristo, como diz a Palavra.

O que a incredulidade faz conosco? Ela nos cega e nos priva de ver e receber tudo aquilo que Deus tem para nós. Temos essa advertência na Palavra: – *Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo.* (Hebreus 3.12.).

Podemos vencer a incredulidade com a fé, mas acima de tudo, com a Palavra, pois a própria fé se nutre da Palavra. – *E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.* (Romanos 10.17.).

Vitória sobre satanás

– *E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo...*
(Apocalipse 12.9a.).

Se há algo sobre a qual podemos ter toda a certeza é a vitória que temos sobre Satanás, vitória essa alcançada de antemão pelo Senhor Jesus Cristo, e agora outorgada a nós. Não há o que temer. E não se trata de uma vitória que temos de lutar para obtê-la, pois ela já foi conquistada. A nós cabe tomar posse dela e reivindicá-la.

É triste que muitos estejam caindo nas armadilhas do inimigo e se deixando vencer por Satanás por não se firmarem nessa verdade de que ele já foi vencido na cruz. Essa é a grande e maravilhosa verdade:
– *Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o*

na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles

O que a incredulidade faz conosco? Ela nos cega e nos priva de ver e receber tudo aquilo que Deus tem para nós.

na cruz. (Colossenses 2.14,15.).

Tremendo! E o que nos cabe é tomar posse dessa verdade. E vivê-la. É bem verdade que não vencemos a satanás na força do nosso braço ou por meios naturais, pois, como diria também o apóstolo Paulo: – *Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.* (2 Coríntios 10.3-5.).

Que armas são essas de que Paulo fala? São todos aqueles recursos espirituais à nossa disposição para lidarmos com o nosso inimigo – como a oração, o jejum, a Palavra, a intercessão, entre outras. Vencemos a satanás por meio dessas armas.

Uma das grandes armas também contra satanás é o nosso testemunho de vida, pois ele conhece bem os seus oponentes e sabe quem tem ou não autoridade para resistir-lhe. Por isso que lemos em Apocalipse: – *Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.* (Apocalipse 12.11.).

Há um episódio nas Escrituras que retrata bem este fato que acabei de mencionar, ou seja, que uma das grandes armas contra o nosso inimigo é o nosso testemunho de vida, que tem a ver com a coerência sim – se vivemos o que pregamos –, e também com a santidade de vida. Eis o relato bíblico de que falo:

– E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam. E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa. (Atos 19.11-16.).

A cena seria cômica se não fosse tão trágica. E porque não puderam expulsar o demônio? Porque

não tinham autoridade para fazê-lo por causa da vida que levavam. É bem provável também que não eram regenerados em

Uma das grandes armas também contra satanás é o nosso testemunho de vida...

Cristo, ou seja, salvos de verdade e não tinham moral por assim dizer para isso, para confrontar e expulsar o inimigo. Como Deus nos conhece, satanás também sabe quem somos

Ainda que o pai fosse sumo sacerdote, os filhos parecem não ter tido um encontro real com o Senhor. Caso tivessem, teriam facilmente expulsado o demônio. Seria o pai o culpado por não ser esse exemplo? Se ele era um exemplo, por que os filhos não se renderam a Cristo? Isso por si só já nos deixa uma preciosa lição: Deus não tem netos, mas filhos. E nem sempre o fato de serem os pais cristãos, os filhos serão automaticamente. A salvação é individual e cada um precisa ter a sua própria experiência de conversão, de rendição ao Senhor Jesus.

No Antigo Testamento há também um exemplo de um pai que não fora essa referência de instrução no temor do Senhor para os filhos. O pai era sacerdote e juiz sobre a nação de Israel. Seu nome era Eli. Seus

filhos chamavam-se Hofni e Finéias e também foram colocados na função de sacerdote, mesmo não tendo maturidade e qualificação para isso. E por causa do pecado deles, foram punidos severamente. Ambos morreram feio numa batalha, quando os filisteus tomaram a cidade e levaram a Arca da Aliança. Quando o pai soube da morte dos filhos, sentado à cadeira, caiu e morreu.

Tivessem os filhos, bem como o pai se arrependido quando foram repreendidos, tudo seria tão diferente. E quando não há temor do Senhor e intimidade com Ele, tudo pode acontecer. E quando também não há temor e intimidade com o Senhor, não há autoridade contra satanás e seus demônios. Os filhos de Ceva talvez achassem que o nome de Jesus fosse uma espécie de amuleto que poderiam usar de qualquer modo, não precisando que eles O conhecessem de fato. E os demônios reconheceram os filhos de Ceva e quem eles eram, e por isso investiram contra eles.

Nós temos, em Cristo, toda a autoridade contra satanás e seus demônios. Podemos vencê-los. Mas nos é requerido que experimentemos de fato a regeneração (salvação) e que tenhamos, de fato, uma vida com Deus que se traduz, entre tantos frutos,

num testemunho vívido que ateste essa intimidade para com Ele. Foi pelo sangue do Cordeiro e pelo testemunho dado que o dragão, a antiga serpente, foi vencido.

Vitória sobre o eu

– Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. (Mateus 16.24.).

Vencer o *eu* é vencer o ego, o orgulho e a carne com as suas paixões. É ter na cruz até mesmo aquilo que consideramos como direito nosso, pois já não somos de nós mesmos, mas de Cristo, que pagou um alto preço por nosso resgate.

Uma vida vitoriosa é uma vida centrada em Cristo, focada n'Ele. É quando alguém tem sob o pleno domínio do Espírito Santo tudo aquilo que lhe diga respeito – como desejos, intenções, pensamentos, personalidade. Alguém que sempre dá vazão ao seu eu, às suas vontades e à sua carnalidade não é alguém vitorioso. Muito pelo contrário: é alguém escravizado, pois a verdadeira liberdade em Cristo é esse livre

{ *Vencer o eu é vencer
o ego, o orgulho
e a carne com as
suas paixões.* }

arbítrio voltado apenas para Ele, quando mesmo diante de todas as oportunidades para o pecado e satisfação do ego, do *eu* e da carne, a pessoa deliberadamente escolhe subjugar tudo isso e atentar apenas àquilo que Deus quer e pede de sua parte. Como diria o próprio apóstolo Paulo: – *Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.* (1 Coríntios 6.12.).

É bem verdade que a vitória sobre o *eu* custa algo: o próprio sacrifício de tudo aquilo que acreditamos que temos direito e que podemos desfrutar. Num capítulo em que trata da luta entre a carne e o Espírito, Paulo fala dessa vida vitoriosa. Ele abre assim o capítulo 5 de sua carta aos gálatas: – *Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.* (Gálatas 5.1.). Mais à frente ele afirma: – *Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.* (Gálatas

5.16,17.). Mas em seguida, ele traz essa maravilhosa verdade como contraponto: – *Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.* (Verso 18).

A lei a que Paulo se refere é a lei do pecado que outrora vigorava sobre nós. Uma vez que somos salvos em Cristo e o Espírito Santo reside em nós, não há porque mais darmos lugar à carne. E é por isso que somos mais que vitoriosos e podemos viver essa vida vitoriosa porque temos essa vida de Deus em nós que nos torna realmente vencedores.

Vitória sobre o mundo

– *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.* (João 16.33.).

O mundo aqui é muito mais que a localidade onde, como seres humanos, habitamos. Tem a ver com o sistema, com a forma como as questões são concebidas. Tem a ver com a mentalidade de um sistema corrompido e perverso. Foi João mesmo quem escreveu: – *Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.* (1 João 5.19.).

O apóstolo Paulo também traz essa realidade da malignidade de um sistema totalmente entregue às trevas quando falava sobre a centralidade de seu ministério em Cristo: – *Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.* (2 Coríntios 4.3,4.). A expressão deus deste século se refere a satanás.

Somos mais que vitoriosos sobre o mundo enquanto sistema diabólico porque não pertencemos mais a ele, ou seja, não comungamos ou compartilhamos mais de seus valores, de suas crenças. E vencemos através de nosso testemunho e quando não mais nos conformamos a ele, mas o transformamos a partir de uma nova mentalidade. Paulo fala sobre isso: – *E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual*

{	[...] a vitória sobre o eu custa algo: o próprio sacrifício de tudo aquilo que acreditamos que temos direito e que podemos desfrutar.	}	seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12.2.).
---	---	---	--

Não há mais porque sermos vencido por esse sistema tão corrompido, perdido e perverso. Temos essa nova vida em Deus, e a cada dia somos desafiados a sermos esse agente de transformação para tantos que ainda estão perdidos por causa da mentalidade e do sistema deste mundo. E o ponto é este: uma mentalidade transformada. Só mesmo uma pessoa com uma mentalidade transformada pode transformar um sistema cuja mentalidade está voltada para o *deus deste século*.

Somos também desafiados a cada dia a nunca compactuarmos com essas crenças mundanas. Tiago assim escreve: – *Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.* (Tiago 4.4.). Tiago chama seus leitores de infiéis pelo fato de muitos estarem entregando-se às práticas carnais e mundanas como a cobiça, as rivalidades, as paixões carnais, a inveja, entre outras, que nada têm a ver com a vida de Deus. Ao invés de estarem vencendo essas práticas, estavam se deixando levar por elas.

Não há porque sermos vencido pelo mundo, por seu sistema, quando temos na Palavra todos os recursos para lidarmos com ele e saber como agir em

meio a um contexto de pecado e perdição. Já somos mais que vencedores. Podemos, sim, viver essa vida vitoriosa em Deus.

Vitória sobre o pecado

– Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. (Romanos 6.14.).

Essa é uma das maiores conquistas que temos em Cristo: a vitória sobre o pecado. Por isso que digo que pecar é uma escolha e podemos escolher não pecar. Tudo isso porque temos essa graça divina de decidirmos não sermos subjugados pelo pecado.

Até a nossa conversão, éramos facilmente vencidos pelo engano porque não tínhamos essa mente de Cristo em nós. A lei que operava em nosso corpo era a lei do pecado. Mas uma vez que Cristo morreu por nós e que Ele mesmo foi tentado em tudo, mas sem pecado, podemos também vencer porque a lei que opera em nosso interior é a lei do Espírito, que sempre nos traz vida e paz.

Não há, portanto, porque ser vencido. Podemos ser (e somos) mais que vitoriosos sobre o pecado porque

Cristo habita em nós. O Espírito Santo se move em nós e também opera em nós, a fim de que escolhamos viver essa nova vida sem pecar. É como eu sempre tenho dito: é possível vivermos um dia inteiro, um mês inteiro, um ano inteiro sem pecar, porque pecar é uma escolha. Por isso que não há isso de “cair em pecado”. Tudo na vida é uma escolha.

Vitória sobre as tentações

– Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar. (1 Coríntios 10.13.).

Essa verdade desse verso já é um grande conforto e alegra o nosso coração. Só por ela já somos mais que vencedores, porque não há tentação que não possamos vencer. E sempre quando ela vier, teremos esse escape e/ou essa direção sobre como agir.

É triste dizer que muitos filhos de Deus têm cedido às tentações sob a alegação ou desculpa de que “a carne é fraca”. Sim, é bem verdade, a carne é

fraca. Mas não temos porque ceder se temos todos os recursos para não cair, pois se Deus não nos livra da tentação, Ele nos livra na tentação.

É inevitável que as tentações venham. E elas vêm. Jesus mesmo foi tentado. E não uma ou duas, mas várias vezes. O episódio no deserto foi apenas um. Diz o relato bíblico após todas as investidas satânicas: – *Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.* (Lucas 4.13.). Em Hebreus temos essa verdade: – *Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.* (Hebreus 4.15.).

Temos em Jesus essa referência. Se Ele venceu, nós também podemos vencer. E toda a tentação não deixa de ser uma provação, para que uma vez aprovados, venhamos a crescer. Alguém maduro na fé é alguém que não é dado a infantilidades e a se entregar a qualquer cilada ou situação que surgir com

Podemos ser
(e somos) mais que
vitoriosos sobre
o pecado porque
Cristo habita em nós.

a desculpa de que “a carne é fraca”, como se isso fosse um passaporte para ceder a todo e qualquer tipo de pecado, engano, erro.

As tentações são reais. Elas acontecem sim. E elas vêm. Mas usando de uma analogia, não temos como impedir que um pássaro voe sobre nossa cabeça, mas podemos impedir que faça ninho. Ou seja, as tentações podem vir, mas não temos porque permitir que elas se concretizem em nossa vida. Grandes homens e grandes mulheres de Deus passaram por tentações as mais terríveis, mas nunca cederam, porque tinham em mente algo maior e mais excelente. E é isso que nos faz repensar até que ponto vale a pena dar lugar às tentações no sentido de cumprir com as suas exigências.

As tentações podem ser de todo o tipo, e não apenas de ordem sexual como muitos imaginam. Pode ser a tentação de uma mentira ou omissão, da fofoca, da ira e maledicência, da murmuração, do pensamento impuro... Enfim, tantas outras. E sempre teremos essa escolha de não cair, de não pecar, porque temos esse livre arbítrio. Não é pecado ser tentado. Pecado é ceder à tentação.

Podemos ser (e somos) mais que vitoriosos quando se trata de tentação, porque Jesus venceu primeiro em nosso lugar. E agora podemos também vencer.

Vitória sobre tudo

– *Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.* (Romanos 8.37.).

Os pontos até aqui mencionados sobre os quais temos a vitória – a culpa, as decepções, as derrotas, a ansiedade, nossas fraquezas, as ciladas do diabo, a incredulidade, satanás, o *eu*, o mundo, o pecado e as tentações – são apenas alguns. A verdade é que em Cristo somos mais que vitoriosos sobre todas as coisas, ainda que em certos momentos vacilemos, fraquejemos, pois somos humanos. E quando a Palavra nos assegura que somos mais que vitoriosos em tudo, somos mesmo, pois Deus é fiel em suas ações e sobre o que Ele mesmo diz, pois Ele vela por cumprir a Sua Palavra.

Como precisamos viver essa realidade! E como muitos ainda não a vivem, e sempre estão aquém de tudo aquilo que Deus tem para sua vida. Houve um momento em que Jesus chorou sobre uma cidade por não ter podido fazer tantos milagres por causa da incredulidade. A cidade era Jerusalém.

Quando Jesus afirma *não reconheceste a oportunidade da tua visitação* (veja: Lucas 19.41-44), Ele está se referindo a Si mesmo

Temos em Jesus essa referência. Se Ele venceu, nós também podemos vencer.

como sendo essa oportunidade de visitação de Deus. Como é triste tudo isso, pois por causa disso, dessa incredulidade, muitos deixaram de experimentar o milagre em sua vida e assim viver a vida vitoriosa.

Como é tão diferente, contudo, quando vivemos essa vida vitoriosa e reconhecemos o agir de Deus em nossa vida! E com vida vitoriosa quero dizer essa vida plena, cheia da graça de Deus, que faz com que contornemos todo e qualquer obstáculo, sejam eles exteriores ou interiores. O apóstolo Paulo viveu essa realidade. Todo o capítulo 8 da carta de Paulo aos romanos é uma declaração dessa vida vitoriosa. Ele a abre dizendo: – *Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.* (Romanos 8.1.).

O próprio Jesus falou também sobre essa vida plena e vitoriosa quando afirmou: – *O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* 1 (João 10.10.). Esse, portanto, é o desejo do Senhor: que

tenhamos essa vida vitoriosa, quando temos a graça divina de lidar com todas as situações que surgirem.

Na sua carta aos romanos, capítulo 8, Paulo menciona coisas como pecado, morte, carne, sofrimentos, corrupção, fraqueza, tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo e espada, sobre as quais temos essa vitória por causa da obra de Cristo em nossa vida por meio de Seu sacrifício na cruz do calvário. Sugiro que leia Romanos 8, a fim de que viva essa realidade, como Paulo viveu. A realidade da vida vitoriosa.

Capítulo 3

A cura das decepções

*– Disse, pois, Marta a Jesus:
Senhor, se estiveras aqui, não
teria morrido meu irmão.*

(Lucas 11.21.).

Aqueles não foram dias fáceis para Marta e Maria, que viam seu irmão enfermo definhando, e à medida que o tempo passava, a situação parecia piorar. Não se sabe ao certo quando exatamente elas decidiram levar a conhecimento de Jesus a realidade de enfermidade de Lázaro, se no seu início ou quando tudo parecia ser o fim. Mas elas o fizeram. Contudo, demorou até que Jesus aparecesse, mesmo sabendo da gravidade de tudo. Foram quatro longos e angustiantes dias. O relato dramático e completo de tudo e sobre como tudo terminou está em João 11, versos 1 a 6, e versos 17 a 44.

São muitos os detalhes nessa história, mas vou

me ater apenas a um deles: a decepção de Marta e Maria para com Jesus por causa da sua demora em vir vê-las, e ver o irmão.

Quando lemos essa história, nosso coração muito se alegra por esse grande milagre da ressurreição realizado por Jesus para com Lázaro. E não foi uma ressurreição qualquer. Lázaro não tinha acabado de morrer. Ele já estava morto fazia quatro dias, e seu corpo já estava em decomposição. Nosso coração se alegra porque temos esse registro do fim dessa história, de como tudo terminou. Mas Marta e Maria e todos os que estiveram com Jesus não imaginavam que tudo terminaria assim. Eles não tinham a noção do fim, de como tudo isso terminaria.

A razão porque estou falando sobre a decepção em particular é porque muitos não têm experimentado essa vida vitoriosa em Cristo e encontram-se frustrados. A frustração talvez seja com tudo e com todos. Como ser curado disso? É sobre isso que falo a partir de agora.

Por que vem a decepção?

Vivemos num mundo imperfeito e perdido. E

desde que o pecado entrara por causa da Queda, estamos como que numa contagem regressiva para um tempo do fim, até que tudo seja restabelecido ao plano original divino. E num mundo assim, alguns questionamentos ainda são persistentes e recorrentes: “Por que há tanta maldade?”; “Por que o mal ainda impera e parece prevalecer?”; “Por que o justo sofre e os maldosos sobrevivem?”. Essas são questões que ainda hoje são tema para debates acalorados.

O mesmo poderia ser dito em relação a decepção, porque parece que ela permeia todas essas questões. E fica então também esta questão: “Por que vem a decepção?”

Não pretendo esgotar o assunto aqui, até porque essa não é a mensagem principal. Mas uma resposta plausível e possível é essa: expectativas. Tudo tem a ver com isso, pois nem tudo é como esperamos que seja. Nem sempre as coisas são ou serão como imaginamos. Essa constatação, por si só, já causa decepção. Como tudo seria tão diferente se fosse como a gente queria, não é mesmo!

Aí estavam Marta e Maria, irmãs, angustiadas pelo irmão que se encontrava doente. E conhecendo bem a Jesus, foram pedir-Lhe ajuda, socorro. Mas

*Nem sempre
as coisas são
ou serão como
imaginamos.*

Ele não veio tão rápido como elas queriam. A frustração e a angústia foram enormes.

Uma outra razão porque vem a decepção é que as coisas mudam. Pessoas também mudam. E saber lidar com isso faz toda a diferença. Bem provável que o próprio Jesus tenha experimentado a decepção quando viu que todos aqueles que diziam que O amavam, incluindo os discípulos, O abandonaria no momento mais crucial de sua vida – quando foi preso, para ser crucificado.

Houve também a decepção, creio eu, quando muitos não foram curados porque se mostraram incrédulos e de coração duro. Jesus chegou a chorar, como eu já disse, sobre uma cidade que não reconheceu como sendo Ele mesmo a oportunidade única para salvação, redenção e restauração. O próprio Jesus também chegou a questionar ao Pai, quando estava na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”

Quando vêm as decepções?

Qualquer momento ou qualquer coisa pode ser motivo para a decepção. Tudo tem a ver como o que acabei de dizer: as decepções fazem parte da vida. Nós mesmos podemos decepcionar os outros.

Em que momento exatamente as decepções ocorrem? Quando, precisamente, elas vêm? Difícil saber. Ao menos no que depender de cada um de nós, temos que fazer o possível para não sermos pedra de tropeço para ninguém. Jesus disse isso quando afirmou: – *Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.* (Mateus 7.7.). Ele ainda traz esse alerta: – *É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!* (Lucas 17.1.).

Toda e qualquer situação pode ser uma decepção se elas nos pegam desprevenidos. O imprevisível às vezes também decepciona – como o desemprego, uma enfermidade, o fim de um relacionamento, uma traição... Enfim! E nossa reação costuma ser bem essa: “Não esperava isso!” Os discípulos também se mostraram decepcionados com Jesus quando ele foi preso, crucificado e morto. Tudo tem a ver com expectativas.

Às vezes também decepcionamos conosco mesmos. Como quando, por exemplo, tomamos decisões erradas, quando fazemos ou deixamos de fazer algo. É quando vem a culpa. Nessas horas nos cabe avaliar a situação, perdoar-nos, corrigir a rota e continuar prosseguir, sempre. O apóstolo Paulo tinha essa compreensão quando afirmou:

– Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. (Filipenses 3.13,14.).

Se desejamos, de fato, essa vida vitoriosa em Cristo, temos que sempre ter em mente isso: prosseguir para o alvo. Quedas, recaídas, podem ocorrer. Somos humanos e falíveis. Não que necessariamente têm que ocorrer só porque somos falhos. Tudo na vida é uma escolha, lembra?! Mas quando acontecer de falharmos em algo, seja o que for, temos de recomeçar. Como sempre digo: é como termina que sempre conta. A questão é agir. É sobre isso que falo no tópico seguinte.

Nem sempre palavras. A questão é agir

Abri esse capítulo com a história da ressurreição de Lázaro e a reação de Marta e Maria ante a demora de Jesus em vir socorrê-las. Mais precisamente socorrer a Lázaro, que já havia falecido.

Pela própria narrativa dos fatos, a angústia de Marta e Maria já era enorme pela partida do irmão tão amado. Mas havia uma angústia ainda maior: a da decepção. Pois no entender delas – pensaríamos o mesmo no lugar delas – Jesus fora negligente ou demorado demais.

Marta, assim que soube da chegada de Jesus, foi ao seu encontrou e desabafou e desabou de vez: – *Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.* Maria, contudo, ficou em casa, ao lado do irmão jaz morto e no caixão. Bem provável que estivesse velando o corpo junto com os demais presentes.

Após o encontro com Jesus, Marta vai até a sua irmã Maria e lhe informa que Jesus a está chamando. Bem provável também que Marta tivesse falado dela e sobre

Uma outra razão porque vem a decepção é que as coisas mudam. Pessoas também mudam. E saber lidar com isso faz toda a diferença.

como ela se encontrava emocionalmente: arrasada. Tão logo é informada pela irmã, Maria vai às pressas a Jesus. E como ela reage ao vê-lo? Também desmon-
ta: – *Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.*

A fala de Marta e Maria foi a mesma assim que viram a Jesus. Tão interessante! Mas mais interessante ainda é a reação e resposta diferenciada para com as duas irmãs. Para Marta, Jesus usara de palavras de afirmação dizendo que Lázaro seria ressuscitado por Ele. Mas em relação a Maria, a atitude foi bem outra: – *Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes?*

Quando as pessoas estão decepcionadas, palavras ajudam muito. Mas chega uma hora em que as atitudes falam bem mais alto. Não que Jesus não se sensibilizasse por Marta e mais se preocupasse com Maria. Tanto que o texto é bem claro: – *Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.* Mas a linguagem de amor de ambas devia ser diferente. Marta se contentou com as palavras de Jesus quando disse que ressuscitaria o irmão (embora ela desejasse muito que não ficasse só nas palavras). Mas Maria

parecia querer algo mais.

Tanto em relação a Marta, bem como para com a Maria, a atitude de Jesus foi uma só: agir.

Se desejamos, de fato, essa vida vitoriosa em Cristo, temos que sempre ter em mente isso: prosseguir para o alvo.

E quando uma pessoa está decepcionada, só há uma maneira de resolver a situação: ação. E foi o que Jesus fez. E o que Ele fez? Trouxe Lázaro de volta à vida.

Nem sempre é o que parece ser

Mais um ponto que chama a atenção nessa história (são tantos os pontos, como eu disse!): Jesus poderia ter curado a Lázaro, ainda que à distância, assim que soube de sua enfermidade, mas não o fez. Por quê? Porque Seu projeto era outro. Ele faria de Lázaro esse testemunho vivo para muitos. E foi o que aconteceu: muitos passaram a ir em sua casa (casa de Lázaro) para vê-lo após ter sido ressuscitado.

O que isso nos ensina? Há muita coisa que não vemos agora, mas que entenderemos depois. Por isso que nunca devemos dar espaço à decepção. O nosso chamado não é para compreender os caminhos do Senhor, porque Seus caminhos são mais altos que os

nossos, e os Seus pensamentos mais elevados que os nossos. O que conta é o nosso amor para com Ele e o quanto Lhe somos obedientes em fazer a Sua vontade, mesmo que a princípio não a entendamos.

A cura para a decepção

Jesus é aquele que nunca nos decepciona. E Ele, e só Ele, é aquele que cura toda e qualquer decepção – até mesmo aquela que é conosco mesmos.

Recordo-me aqui do episódio de Pedro, de quando ele negou veemente a Jesus por três vezes, até o galo cantar, como Jesus disse que seria. Ele é um dos grandes exemplos de uma pessoa curada da decepção. A decepção dele foi tanto em relação a Jesus – Pedro O decepcionou –, como também para consigo mesmo, pois agira impensadamente quando O negou. O canto do galo o faria cair em si:

– Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote e, vendo a Pedro, que se aqueitava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno. Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.] E a criada, vendo-o, tornou a dizer

aos circunstantes: Este é um deles. Mas ele outra vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu. Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais! E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar. (Marcos 14.66-72.).

Repare nas expressões *praguejar* e *jurar*. Não foi uma negativa qualquer. Pedro praticamente anulou a existência de Jesus em sua vida, mesmo após ter caminhado tão de perto com ele e ter visto tantos milagres. O que dá a entender que foi um ato consciente e pensado. Só mesmo o medo para justificar ou explicar tal atitude, pois aqueles eram dias tensos, tenebrosos.

Bastou, contudo, que o galo cantasse para que a ficha de Pedro caísse. Sua atitude ou resposta não poderia ser outra: – *desatou a chorar*. Não foi um choro qualquer. Mateus e Lucas enfatizam que foi um choro amargo, doído. (Mateus 26.69-75; Lucas 22.54-62.). Pedro já havia dito a Jesus antes que jamais o abandonaria, quando Jesus dissera aos discípulos que

todos ao abandonariam. (Mateus 26.31-35.).

Mas a história não termina aí. Chegaria o momento da restauração e da reconciliação. Jesus iria ao seu encontro. Já ressurreto e após aparecer a Maria Madalena e outros discípulos, revela-se a Pedro:

– Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me. (João 21.15-17, 19b.).

Esse encontro de Jesus com Pedro foi revelador e transformador. Pedro teve a oportunidade de dizer o quanto amava a Jesus. E Jesus sabia muito bem disso.

Há um episódio em específico que quero aqui

mencionar. Jesus tinha acabado de ser sepultado e Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e uma mulher de nome

Jesus é aquele que nunca nos decepciona. E Ele, e só Ele, é aquele que cura toda e qualquer decepção.

Salomé foram até o sepulcro com os aromas recém adquiridos. Foi quando se depararam com um anjo à entrada do sepulcro e ali anunciaram que Jesus não estava mais ali, e que havia ressuscitado.

O que mais chama a atenção é o que o anjo diz às mulheres: – ... *ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.* (Marcos 16.5-7.).

... *ide, dizei a seus discípulos e a Pedro...* Por que a menção a Pedro em particular? Creio que por uma única razão: o consolo. Após ter negado a Jesus por três vezes seguidas e veementemente, ele devia estar se corroendo de dor e culpa por isso.

Não sabemos ao certo quanto tempo durou o seu choro amargo. Mas eis que surge o anjo com essa boa-nova, a fim de que ela seja anunciada aos discípulos, e em particular a Pedro. Fico a imaginar como foi esse encontro de Pedro com Jesus, o quão

emocionante e restaurador foi. Pedro foi curado de sua decepção para consigo mesmo. Sua vida nunca mais seria a mesma. Nunca.

A maior lição

Que grande lição tiramos de tudo isso! São tantas, mas uma em especial – não importa o nível e/ou a extensão de nossa dor e decepção. Jesus tem todo o poder de nos curar. Tudo porque Seu desejo é que vivamos essa vida em abundância, essa vida vitoriosa. Porque vida vitoriosa é também uma vida sem culpas, mágoas, decepções, quando temos a graça e o poder de vencer tudo aquilo que se nos opõe: a culpa, as decepções, as derrotas, a ansiedade, nossas fraquezas, as ciladas do diabo, a incredulidade, satanás, o eu, o mundo, o pecado e as tentações.

Conhecer a Deus é a aventura mais fascinante que o ser humano pode experimentar na terra. Mas fazê-lo conhecido é o maior prazer que devemos ter. E aqueles que vivem essa vida vitoriosa tem esse grande prazer. Que possamos viver, de fato, essa vida vitoriosa em Cristo Jesus. Hoje e sempre. Até que Ele venha.

Conclusão

*– Porque todo o que é nascido de Deus
vence o mundo; e esta é a vitória que
vence o mundo: a nossa fé.*

(1 João 5.4.).

Viver uma vida vitoriosa é viver, acima de tudo, sob a ótica e perspectiva da fé, pois como escreve João, a vitória que vence o mundo é a nossa fé.

É ao mesmo tempo tão simples e tão desafiador viver a vida vitoriosa. Simples porque tem a ver com viver a Palavra e ser obediente ao Senhor. Mas um desafio porque vivemos num mundo tão mal e corrompido, quando tudo parece conspirar contra essa vida vitoriosa.

A boa e grande notícia é que temos exemplos e referências na própria Palavra e na história da Igreja que muito nos inspiram e nos incentivam a nunca desistirmos. O maior exemplo que temos é o próprio

Senhor Jesus. Ele foi esse exemplo vivo de uma vida vitoriosa.

Mas, afinal, o que é uma vida vitoriosa? Pode ser tanta coisa. Mas o principal: é uma vida centrada única e exclusivamente na vontade de Deus revelada na Palavra. Qualquer coisa que fuja disso não é uma vida vitoriosa.

A vida vitoriosa nada tem a ver também com a abundância de bens e riquezas. Tem muita gente rica financeiramente falando que não tem uma vida vitoriosa, enquanto que outros, mesmo com tão pouco, vivem essa vida vitoriosa. Dinheiro, recursos, posses são uma bênção. Mas elas não medem necessariamente a vitória de uma vida. Jesus não tinha nem mesmo onde reclinar a cabeça e nem por isso deixou de viver essa vida vitoriosa.

Não sou contra a riqueza ou a prosperidade. Mas bíblicamente falando, prosperidade é a ausência de necessidade. É ter o suficiente para abençoar a si mesmo e ao próximo. E vida vitoriosa tem a ver também com isso, ou seja, com ter o suficiente para também poder compartilhar. A questão é o desapego. Jesus mesmo alertou que não podemos servir a Deus e às riquezas e que onde estiver o nosso tesouro, aí

estará o nosso coração. A prosperidade é sim uma bênção. Mas não é tudo. E em se tratando de vida vitoriosa, essa é uma grande verdade.

Uma vida vitoriosa também se traduz nesse testemunho lindo e vivo de uma realidade de transformação que aponte para Cristo como sendo o autor e consumidor dessa vitória, pois tudo é por Ele e para Ele. Sem Ele, nada somos, nada temos.

Uma vida vitoriosa é ainda essa vida que sempre agrada ao Pai em absolutamente tudo. Não é uma vida centrada em si mesmo, com essa perspectiva de busca máxima do prazer próprio e a qualquer custo. Isso não é cristianismo, mas hedonismo. E aqueles que assim vivem não são vitoriosos, ainda que o mundo apregoe isso e muitos creiam que o seja. Há um episódio que retrata isso, essa verdade. Foi Jesus mesmo quem a narrou:

– E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens

para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus. (Lucas 12.16-21.).

Uma vida vitoriosa é uma vida cuja riqueza é o próprio Deus.

Poderia aqui enumerar uma infinidade de pontos que atestem uma vida vitoriosa. Mas como disse, o principal deles: é uma vida que está centrada em Deus e em fazer a Sua vontade. Pois quando estamos no centro da vontade de Deus, somos mais que vitoriosos sobre todas as coisas, sobre tudo. Inclusive sobre a culpa, as decepções, as derrotas, a ansiedade, nossas fraquezas, as ciladas do diabo, a incredulidade, satanáas, o eu, o mundo, o pecado e as tentações.

Que possamos viver essa vida vitoriosa. Ela já está à nossa disposição através de Jesus. Pois Ele mesmo foi vencedor sobre todas as coisas. Inclusive sobre a própria morte. Pois assim está escrito:

– Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto,

meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão. (1 Coríntios 15.55,57,58.)

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Mas agora é um novo tempo, um recomeço. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida. Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não*

nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória dEle. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade dEle é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão. Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos dEle para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. Eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que

o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você fez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que

entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se que saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com